

## **Estudante da zona rural de Caculé é premiado no 29º Prêmio Jovem Cientista Educação**

Postado em: 06/12/2018 15:40

Sandro Lúcio Rocha conquistou o 2º lugar na categoria 'Estudante do Ensino Médio', com o projeto 'Captação e uso da água da chuva no ambiente escolar através de caixa feita a partir de garrafas pet e cimento ecológico da cinza da fibra do coco', que foi orientado pela professora Djane Alexandre Costa.

Morador da zona rural de Caculé, no sudoeste da Bahia, estudante Sandro Lúcio Rocha, 17 anos, foi premiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), nesta quarta-feira (5), em Brasília, no 29º Prêmio Jovem Cientista, que teve como temática 'Inovações para Conservação da Natureza e Transformação Social'.

Aluno do 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Norberto Fernandes, Sandro conquistou o 2º lugar na categoria 'Estudante do Ensino Médio', com o projeto 'Captação e uso da água da chuva no ambiente escolar através de caixa feita a partir de garrafas pet e cimento ecológico da cinza da fibra do coco', que foi orientado pela professora Djane Alexandre Costa.

O projeto foi desenvolvido no colégio, no âmbito do projeto Ciência na Escola, da Secretaria da Educação do Estado. A iniciativa propõe a utilização da cinza da fibra do coco para a fabricação de um reservatório de água na unidade escolar, utilizando também garrafas pet em substituição aos tijolos tradicionais.

Com isso, ao mesmo tempo em que vai captar a água da chuva para a utilização na limpeza e banheiros da unidade escolar, o projeto visa contribuir para diminuir o consumo da água potável e para o reuso de materiais recicláveis, tornando o ambiente mais saudável.

### Reconhecimento

Pela premiação, Sandro Lúcio ganhou uma bolsa do CNPQ, válida por dois anos, além de um notebook. Outros dois computadores foram destinados à professora e para a escola. "É muito importante receber esse reconhecimento e a valorização do nosso trabalho em âmbito nacional. Estamos vendo a confirmação de um projeto que é real e que pode, de fato, ajudar a melhorar as condições do meio ambiente", contou o estudante.

Para Djane Alexandre, a premiação mostra que não há barreiras para o ensino da ciência. "Está claro que não existe um local específico para que a ciência se desenvolva. Com oportunidade, podemos encontrar estudantes capazes de realizar grandes projetos. E nisso incluímos a escola pública, que possui muitos talentos nesta área", relatou.

Fonte: Ascom/Secretaria da Educação do Estado